

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Dieta Vegetariana Sobre A Saúde Óssea De Pré-Escolares A Pré-Púberes: Revisão Sistemática.

Autores: ANAPAULA DA CONCEIÇÃO BISI RIZZO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP), VANESSA SHIBUYA. (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP), CILMERY SUEMI KUROKAWA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP), TAMARA BERES LEDERER GOLDBERG (PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM TOCOGINECOLOGIA - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP)

Resumo: Estima-se que cerca de 30 milhões brasileiros, sejam vegetarianos, sendo a proporção estimada de veganos de 7 milhões (IBOPE, 2018). Estudos tem evidenciado que o vegetarianismo, e principalmente o veganismo, resultam em riscos para uma variedade de deficiências nutricionais importantes, incluindo proteínas, cálcio, ferro, iodo, vitamina D e vitamina B12, sugerindo que a dieta vegetariana tem um impacto negativo sobre o incremento da massa óssea no período da infância e adolescência. Diante dos dados apresentados, faz-se necessário buscar informações mais abalizadas, presentes na literatura científica, sobre o impacto dessa forma de se alimentar sobre a saúde óssea da população pré-escolar a pré-púbere, buscando identificar os riscos desse tipo de dieta sobre o desenvolvimento da massa óssea. Avaliar se a população de pré-escolares a pré-púberes que aderem a dietas vegetarianas e veganas, quando comparada à que têm uma dieta onívora na mesma faixa etária, pode ter sua saúde óssea comprometida. Revisão sistemática de informações existentes na literatura científica, sobre os efeitos da dieta vegetariana e vegana sobre a densitometria óssea (DXA) da população de pré-escolares a pré-púberes submetidos a dietas vegetarianas ou veganas. A procura seguirá a estratégia de pesquisa PICO conforme as recomendações PRISMA-P (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols) 2015, registrada na Base PROSPERO no CRD42023396502 Um total de 54 artigos foi localizado na pesquisa efetuada nas bases de dados (EMBASE, Scopus, Pubmed e BVS). Foram eliminados 10 estudos duplicados, 15 por título não compatível com o tema estudado, 6 por incluírem crianças em fase não pré-puberal, 10 revisões de literatura, 7 por não apresentarem dados de Densidade mineral óssea (DMO) e 3 por suas versões na íntegra não estarem disponíveis sem cobrança monetária. Foram incluídos 3 estudos transversais nesta revisão. No estudo 1, a DMO corpo-total sem o segmento cefálico, a DMO coluna lombar L1-L4, o Conteúdo mineral ósseo (CMO) corpo total sem o segmento cefálico e o CMO coluna lombar L1-L4 foram semelhantes entre vegetarianos e onívoros. No estudo 2, vegetarianos apresentaram escore-z de DMO corpo-total sem o segmento cefálico e coluna lombar L2-L4 significativamente mais negativos. No estudo 3, tanto vegetarianos quanto veganos tiveram CMO corpo total sem o segmento cefálico diminuído quando comparado aos onívoros, e apenas os veganos tiveram CMO coluna lombar L2-L4 reduzido. Esta revisão demonstrou que a população de pré-escolares a pré-púberes vegetarianos, e principalmente veganos, pode apresentar impacto negativo sobre a massa óssea, quando avaliada pela DXA. No entanto, a escassez de estudos realizados nessa faixa etária indica a necessidade do desenvolvimento de estudos prospectivos e de análise conjunta de outros fatores que reflitam o “status” da saúde óssea, como biomarcadores ósseos, citocinas e avaliação hormonal